

FELICIDADE E BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES NA UFPEL EM 2016

**CATARINA BORGES DA FONSECA CUMERLATO¹; MARIANA GONZALEZ
CADEMARTORI²; MARINA SOUZA AZEVEDO³; SARAH ARANGUREM
KARAM⁴; NATALIA SILVEIRA CABREIRA⁵; MARCOS BRITTO CORRÊA⁶**

¹ Graduação em Odontologia – UFPEl – catarinacumerlato@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Odontologia – UFPEl - marianacademartori@ymail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Odontologia – UFPEl – marinasazevedo@hotmail.com

⁴ Graduação em Odontologia – UFPEl – sarahkaram_7@hotmail.com

⁵ Graduação em Odontologia – UFPEl – sc.natalia@live.com

⁶ Programa de Pós-Graduação em Odontologia – UFPEl – marcosbrittocorrea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A felicidade é definida como um julgamento individual, feito a partir de um estado de satisfação (WORLD DATABASE OF HAPPINESS, 2012). O bem-estar subjetivo integra a psicologia, e é caracterizado pela avaliação própria do indivíduo a cerca de sua vida, e suas satisfações pessoais (DIEDER, SUH & OISHI, 1997). Na literatura, estudos já relataram que um bem-estar subjetivo individual pode depender de alguns fatores relacionados à saúde, situação econômica, relações familiares, amor, trabalho, realizações pessoais, entre outros (DELA COLETA & DELA COLETA, 2006). A saúde emocional pode ser relacionada à situação financeira do indivíduo, no qual o desempenho, tanto pessoal quanto profissional dessa pessoa, pode ser afetado por alguma dificuldade econômica (BEMEL, 2016).

Estudos com estudantes universitários já correlacionaram tanto a qualidade de vida com a felicidade, que é um sinônimo de bem-estar (SILVA, 2012), quanto à falta de esperança com uma vulnerabilidade psicológica e uma baixa felicidade subjetiva (SATICI, 2016). Demonstrando que a falta de equilíbrio emocional interfere negativamente na qualidade de vida e bem-estar dos estudantes avaliados (SILVA, 2012), assim como, a falta de expectativa em suas vidas no futuro, o que caracteriza a desesperança, também causa uma diminuição na satisfação pessoal alterando diretamente o bem-estar (SATICI, 2016).

A qualidade de vida dos estudantes universitários requer uma atenção especial, tendo em vista a cobrança do meio acadêmico associado às relações sociais e conflitos que normalmente atingem essa etapa da vida (BENJAMIM, 1994). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a autopercepção de felicidade e bem-estar dos alunos ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) no ano de 2016.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal descritivo de uma Coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) no ano de 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFPEl sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

Considerando o número estimado de ingressantes no primeiro semestre de 2016 (3000 alunos) e uma prevalência de 50% para as variáveis de interesse, foi obtida uma precisão na estimativa de frequências de 1,8 pontos percentuais

dentro de um intervalo de confiança de 95%. Todos os ingressantes no ano de 2016 na UFPel estão sendo convidados a participar do estudo. Serão excluídos da amostra alunos impossibilitados de realizarem o autopreenchimento do questionário, alunos ingressantes em outro ano letivo, e alunos especiais.

A aplicação dos questionários está ocorrendo nas salas de aula após prévia autorização do colegiado e professor responsável pela disciplina. Os alunos são convidados a participar do estudo e a assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta de dados está sendo realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro questionário contém perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: Bloco A – dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social, Bloco B – variáveis psicossociais, Bloco C – medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal, e Bloco D - variáveis comportamentais de saúde bucal. O segundo questionário é referente ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias.

Este estudo aborda a questão da percepção de felicidade e bem-estar dos alunos ingressantes. Para mensurar a autopercepção de felicidade, está sendo utilizada a escala de faces de Andrews e Whitey (1996) acompanhada pela questão: “Marque um X na letra correspondente a qual dessas faces mostra melhor como você se sentiu na maior parte do tempo nas duas últimas semanas?”. Esta escala foi validada para o português no estudo de Scalco et al. (2011) e apresenta uma confiabilidade teste de 0,7 (McDowell & Newell, 1996). A escala apresenta faces que expressam vários sentimentos, desde uma pessoa que se sente muito feliz, até uma pessoa que se sente muito infeliz. São consideradas felizes as pessoas que apontam as duas primeiras opções de faces (A ou B).

A equipe de trabalho de campo é composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Toda a equipe foi submetida a um treinamento prévio teórico de 4 horas com apresentação dos instrumentos de pesquisa, logística do estudo com discussão e esclarecimento de possíveis dúvidas. Para testar a aplicabilidade dos questionários, foi realizado um estudo piloto com 100 universitários ($n=100$), estudantes do segundo semestre, de 5 cursos da UFPel sorteados aleatoriamente (Design Digital, Educação Física, Engenharia Hídrica, Geografia - Bacharelado, Matemática e Pedagogia). Após o piloto, o questionário foi ajustado para facilitar a compreensão dos participantes, e foi estimado o tempo médio de 20 minutos para o preenchimento do instrumento.

O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências relativas e absoluta dos resultados preliminares deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo apresenta os dados preliminares dos ingressantes na UFPel no primeiro semestre de 2016, incluindo 1092 ingressantes em diversos cursos da UFPel. Apesar de serem dados preliminares, a distribuição dessa amostra em cursos de diferentes áreas, aliado ao número atingido até o momento confere certa confiabilidade aos achados. Ao dicotomizar as opções de resposta da questão analisada neste trabalho, a prevalência de felicidade encontrada foi de 50,2% (548), ou seja, praticamente metade dos alunos ingressantes na UFPel se consideram infelizes. Dado este bastante preocupante, visto que, estar feliz é uma

condição que está diretamente vinculada a desfechos positivos na saúde das pessoas.

No que diz respeito a idade dos estudantes, a faixa etária jovem foi a que apresentou maior porcentagem de indivíduos infelizes (52,28%). Já a faixa etária com a maior prevalência de felicidade encontrada foi a dos idosos (100%), resultado este similar ao de um estudo realizado nos Estados Unidos da América, no qual Yang (2008) demonstrou um aumento dos níveis de felicidade com o aumento da idade, tanto entre homens como entre mulheres. No presente estudo não houve uma diferença significativa de prevalência de felicidade entre os sexos. A pesquisa demonstrou que 49,53% das mulheres se consideram felizes, enquanto entre os homens o valor encontrado foi de 51,0%.

Em relação ao nível socioeconômico dos estudantes, a pesquisa mostrou que indivíduos que possuem uma maior renda mensal ($> 5.000,00$) apresentam maior prevalência de bem-estar psicológico. Silva et. al (2007), utilizando também a escala de faces de Andrews, encontrou resultados semelhantes ao presente estudo. Além disso, no que se refere ao local onde o indivíduo cursou o ensino médio, foi identificado que os alunos que se consideram mais felizes o cursaram em escolas públicas e privadas sem bolsa de estudos (59,4%). Já os que fizeram o ensino médio com bolsa de estudos em escolas privadas e públicas apresentaram a maior porcentagem de infelicidade totalizando 64,7%.

Sobre a situação conjugal dos entrevistados, os indivíduos casados, com prevalência de 57,8%, mostraram ser mais felizes do que as pessoas pertencentes aos demais estados civis. Resultado este, que vai ao encontro dos resultados encontrados por Guazzeli (2014), em um estudo sobre indicadores de felicidade realizado em professores universitários de Passo Fundo, no qual o estado civil que apresentou maior prevalência de felicidade foi também o casado. Além deste estudo, outros também obtiveram resultados similares ao nosso, como o de Ballas e Dorling (2007) que demonstrou que alguns eventos como divórcio/separação e até mesmo a perda de um companheiro, podem impactar negativamente na avaliação que os indivíduos fazem das suas vidas. Indo de encontro com os resultados da nossa pesquisa na qual demonstrou que o estado civil que apresentou maior prevalência de infelicidade foi o viúvo com 60,0%.

Outro dado interessante obtido foi o de que os indivíduos que moram sozinhos (54,32%) são os mais infelizes, enquanto os que moram com algum companheiro/cônjuge são os menos infelizes (43,54%), quando comparados aos que moram com os pais/amigos/outros.

Ainda, quando avaliado o Índice de Massa Corporal, estudantes que estão abaixo do peso apresentaram uma maior prevalência de felicidade totalizando 53,23%. Já os que apresentaram a menor prevalência de felicidade foram os alunos classificados em obesos com 45,35%.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa, concluímos que existe a necessidade de se ter uma maior preocupação e atenção com a qualidade de vida dos estudantes ingressantes na UFPel, visto que, a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos indivíduos está ligada ao desempenho acadêmico dos mesmos, assim como, com a saúde em geral. Dessa maneira, os resultados encontrados no nosso estudo sugerem que políticas e/ou estratégias que objetivem melhorar o bem-estar dos estudantes sejam pensadas e elaboradas, para que assim promovam uma melhoria tanto na qualidade de vida, quanto na saúde dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDOLLAHI, A.; TALIB, M.A.; MOTALEBI, S.A. Emotional intelligence and depressive symptoms as predictors of happiness among adolescents. **Psychiatry Behav Sci.**, v.9, n.4, e2268, 2015.
- BEMEL, J.E.; BROWER, C.; CHISCHILLIE, A.; SHEPHERD, J. The impact of college student financial health on other dimensions of health. **American Journal of Health Promotion**, v.30, n.4, p.224- 230, 2016.
- BENJAMIM, M. The quality student life: Toward a coherent conceptualization. **Social Indicators Research**, v.31, n.3, p.205- 264, 1994.
- DELA COLETA, J.A.; DELA COLETA, M.F. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.3, p.533- 539, 2006.
- DIENER, E.; SUH, E.; OISHI, S. Recent findings on subjective well-being. **Indian Journal of Clinical Psychology**, v.24, n.1, p. 25- 41, 1997.
- LOW, J.Y.; LINDELL, A.K. Featural information is sufficient to produce a left cheek bias for happiness perception. **Brain and Cognition**, v.107, n., p.10- 15, 2016.
- NGAMABA, K.H. Determinants of subjective well-being in representative samples of nations. **European Journal of Public Health**, 2016. doi: [10.1093/eurpub/ckw103](https://doi.org/10.1093/eurpub/ckw103)
- SATICI, S.A.; UYSAL, R. Psychological vulnerability and subjective happiness: The mediating role of hopelessness. **Stress Health**, 2016. Published online in Wiley Online Library (wileyonlinelibrary.com) doi: [10.1002/smj.2685](https://doi.org/10.1002/smj.2685).
- SILVA, E.C.; HELENO, M.G.V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v.4, n.1, p.69- 76, 2012.
- WORLD DATABASE OF HAPPINESS, 2012. In: Concepto f Happiness. Disponível em: < <http://worlddatabaseofhappiness.eur.nl/> > Acesso em: 25 de Julho de 2016.
- YANG, Y. Social inequalities in happiness in the United States, 1972 to 2004: An age-period-cohort analysis. **American Sociological Review**, v.73, p.203-226, 2008.
- SILVA, R. A.; HORTA, B. L.; PONTES, L. M.; FARIA, A. D.; SOUZA, L. D. M.; CRUZEIRO, A. L. S.; et al. Bem-estar psicológico e adolescência: Fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.5, p.1113-1118, 2007.
- BALLAS, D.; DORLING, D. Measuring the impact of major life events upon happiness. **International Journal of Epidemiology**, v.36, n.6, p.1244-1252, 2007.